OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Nara Rejane Cruz de Oliveira[1]; Luís Gustavo de Souza Malagó[2]
[1]FE-USP/ [2]Faculdade Brasília de São Paulo

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar que objetivos são atribuídos à Educação Física no Ensino Médio por professores atuantes neste nível. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A amostra foi composta por 10 professores de Educação Física, atuantes em escolas das redes pública e particular de ensino da cidade de São Paulo/SP. Os resultados apontam que os professores possuem grande dificuldade em elaborar os objetivos para a disciplina, confundem objetivos traçados com conteúdos a serem ensinados e nem sempre tem clareza dos critérios utilizados para tal.

Palavras chave: Educação Física, ensino médio, objetivos.

INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XIX, a Educação Física está presente nas escolas. Nestes poucos mais de cento e cinquenta anos de existência, vários objetivos foram a ela atribuídos, de acordo com as diversas concepções sobre a mesma ao longo de sua história. Entretanto, segundo Ghiraldelli Jr. (1988), há um ponto em comum em todas essas concepções: a insistência de que o objetivo maior da Educação Física deve ser o de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual, presa ao lema "mente sã e corpo são".

Ancorada na concepção médico-hiegienista, a Educação Física adentrou o século XX, se mantendo assim até por volta da década 1920. Ghiraldelli Jr. (1988), aponta que a Educação Física higienista – como classificou, ganhou o *status* de hegemônica frente a outras mais próximas do seu ideal, como a militarista, que se fortaleceu a partir da década de 1930, no contexto da instauração do regime militar. Para este autor, esta forma de conceber a Educação Física destacava seu papel na formação do ser humano obediente e adestrado, além de ter como ideia central o "aperfeiçoamento da raça". Portanto, a saúde dos indivíduos, bem como a saúde pública, presentes nos ideais da Educação Física higienista, são relegadas em nome da "saúde da pátria" e da eugenização. Segundo Goellner (1992) a finalidade da Educação Física neste momento foi a de proporcionar, através de seus meios, uma boa preparação física e moral da população brasileira, promovendo, sobretudo, a sua saúde, entendida de forma reducionista. Com isso, projetou-se um caráter ideológico às atividades físicas, na medida em que as estratégias se voltavam para o aperfeiçoamento do indivíduo descontextualizado de suas reais condições sócio-históricas. Mas, segundo Castellani Filho (1994), se para a Educação Física a promoção da disciplina moral e do adestramento físico da juventude brasileira para a defesa da nação constituíam-se grande preocupação, isto se afinava com a necessidade sentida de condicioná-la ao cumprimento de seus deveres também para com o desenvolvimento econômico brasileiro. Neste sentido, a partir de 1942, a Educação Física foi contemplada em todos os documentos legais como disciplina obrigatória nos estabelecimentos de ensino e cumprida por todos até os 21 anos de idade. Buscava-se com isso, promover o adestramento físico da juventude, para que esta cumprisse seus "deveres para com a economia".

Conforme Palafox (1993), a partir da década de 1950 no Brasil, como fruto da influência norte-americana, a corrente empírico-analítica se fortaleceu e desenvolveu-se plenamente, ajustando-se ao discurso de modernização. Neste contexto, no sistema educacional surgiu o tecnicismo nos programas curriculares, oriundos das propostas implantadas nos Estados Unidos da América (EUA) ao final da década de 1940, e, que, na década de 1960 chegou à América Latina. A Educação Física, no contexto educacional do período pós-guerra (1945-1964), ganhou força como disciplina educativa no âmbito da rede pública de ensino, apesar de continuar "representando seus papéis", sem sofrer modificações substanciais, de acordo com Castellani Filho (1994). Para Ghiraldelli Jr. (1988), este período instaurou

uma apologia à Educação Física como "centro vivo" da escola pública, responsável pelas particularidades "educativas" dos quais as outras disciplinas "instrutivas" não poderiam cuidar, pois esta disciplina, acima das "querelas políticas", seria capaz de cumprir o velho anseio liberal: formar o cidadão. Desta forma, classifica a tendência da Educação Física neste período como Pedagogicista.

A partir do golpe militar de 1964, a Educação Física seguiu as orientações do modelo de desenvolvimento econômico do país, respondendo às exigências estabelecidas pelos dirigentes via políticas governamentais. Reforçou-se assim, a vinculação da Educação Física, inserida também no Ensino Superior, tanto com a construção do modelo de *Corpo Produtivo* – preconizado durante o período do Estado Novo – como às estratégias de desmobilização política via seu conteúdo lúdico-esportivo, conforme Castellani Filho (1994). Segundo Bracht (1997), à Educação Física foi colocada a tarefa de fornecer a "base" para o esporte de rendimento, tornando-se a escola, portanto, a base da pirâmide esportiva, local em que os talentos esportivos seriam descobertos, com o devido respaldo legal. Ghiraldelli Jr. (1988) classifica esta tendência de Educação Física Competitivista. Para ele, esta tendência, assim como a Militarista, estava a serviço de uma hierarquização e elitização social. Tendo como objetivo fundamental a caracterização da competição e superação individual, valores configurados na sociedade capitalista, a tendência Competitivista voltou-se para o culto do atleta-herói, aquele que, em detrimento de todas as dificuldades, conseguia vencer. A Educação Física ficou então, subjugada ao esporte de alto nível e apêndice de um projeto em que o treinamento desportivo era privilegiado.

Porém, apesar da predominância do esporte na área de Educação Física, ao final da década de 1970 surgiu algo alternativo: a Psicomotricidade. Esta perspectiva, segundo Palafox (1993), já havia sido divulgada na década de 1960 na Europa, através da "Educação pelo Movimento", método preconizado pelo francês Jean Le Boulch, autor de grande influência no Brasil. A perspectiva da Psicomotricidade na área ganhou destaque no início da década de1980, em que se proliferaram as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento psicomotor. Soares (1996) afirma que a Educação Física passou a vivenciar uma situação inédita: a perda de sua especificidade. Isto porque, se por um lado, a Educação Física sob a influência da Psicomotricidade buscou desatrelar-se da instituição esportiva, o que se caracteriza como avanço, por outro, percebe-se nesta perspectiva o afastamento do objeto específico da Educação Física, como se este fosse maléfico em si, prejudicando o desenvolvimento dos alunos.

A década de 1980 foi particularmente para a Educação Física um momento ímpar, visto o grande debate acadêmico em busca de novas explicações fundamentadas cientificamente – em paradigmas opostos aos que até pouco tempo eram dados como certos e possíveis –, sobre seu papel na sociedade, especialmente no âmbito escolar. Porém, isso não quer dizer que o pensamento conservador na área deixou de existir, ao contrário. Muitos desses professores criticaram duramente esse movimento progressista e as pesquisas produzidas na época, afirmando tratar-se apenas de crítica teórica. Porém, segundo Loureiro (1996), do ponto de vista histórico, é de certa forma, inadequado exigir que a geração do início da década de 1980 fosse suficientemente madura para realizar uma grande revolução epistemológica e didática, haja vista a defasagem de reflexão crítica decorrente da ditadura militar e da própria história anterior da Educação Física.

Foi ao final da década de 1980 e início da década de 1990 que muitas produções em Educação Física, frutos do movimento de transformação ocorridos, começaram a ser publicadas. Neste contexto, salvo as diferentes perspectivas teóricas, em linhas gerais podemos afirmar que os objetivos atribuídos se colocaram na perspectiva de buscar sua legitimidade como prática pedagógica no âmbito escolar, favorecendo a formação de um aluno crítico, criativo e conhecedor da cultura das práticas corporais. Como exemplo, citamos algumas das várias proposições pedagógicas do período:

- *Aulas abertas*, desenvolvida pelo Grupo de trabalho pedagógico das Universidades Federais de Pernambuco e Santa Maria (1991). Tal concepção defende a aula de Educação Física como fato histórico-social, procurando uma ligação do aprender escolar com a vida de movimento dos alunos, considerando suas necessidades e interesses.
- *Crítico-Superadora* – desenvolvida por um Coletivo de Autores (1992), situa-se no âmbito das teorias críticas da Educação, tendo como referência o quadro das teorias críticas de Educação, elaborado por Demerval Saviani. Tem como objeto, o estudo dos temas inerentes à *cultura corporal* – jogo, dança, esporte, ginástica – e defende a diretividade pedagógica.
- *Crítico-Emancipatória* – desenvolvida por Elenor Kunz (1994), tem como concepção de educação, a pedagogia libertadora de Paulo Freire. Tem como objeto, a *cultura de*

movimento. O ensino é desenvolvido a partir de três categorias – a interação social, a linguagem e o trabalho – e com isso busca-se desenvolver as competências objetiva, social e comunicativa dos alunos.

Ao final da década de 1990, surgem ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Física, que apesar de duras críticas recebidas (CBCE, 1997), de certa forma podem ser considerados um avanço em termos de publicações oficiais, ao tentar romper com os objetivos conservadores para a Educação Física na escola, porém sem muito sucesso neste sentido. No contexto do Ensino Médio, os PCN's (BRASIL, 1999) da área de Educação Física apontavam que a disciplina deveria buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão do ser humano como ser produtor de cultura. Entretanto, ao apontar que a finalidade da Educação Física deveria ser a de explorar questões relacionadas à aptidão física e saúde como alternativa viável e educacional para a o Ensino Médio, parece retomar os ideais higienistas, tão criticados pela área no decorrer de sua história, pelos motivos já explicitados no início deste trabalho. Apesar desta contradição, apontava também o desenvolvimento, pelos alunos, das competências de representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural no âmbito das práticas corporais. No ano de 2002 foram publicados os PCN+ (BRASIL, 2002), fruto de algumas modificações nas políticas para o Ensino Médio. Esse documento teve a finalidade de complementar os PCN's lançados em 1999. Assim, houve uma modificação substancial no objetivo preconizado para a Educação Física, apontando que a mesma está inserida no âmbito da cultura corporal, sendo assim, seu objetivo deve ser o de integrar o aluno a essa cultura, em sentido restrito, e, à cultura geral e cidadania, em sentido amplo (DARIDO, 2002).

Frente a uma constante reavaliação das finalidades do Ensino Médio e a novas metas traçadas, no ano de 2006 são lançadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2007), o Ensino Médio deve ser organizado e planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas de adolescentes, jovens e adultos, sujeitos referenciais desta última etapa da educação básica. Além disso, deve ser assegurado também a esses sujeitos, o cumprimento da principal finalidade da educação básica, que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) é desenvolver o educando, assegurar-lhe o conhecimento e a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Para tanto, o ensino deve ser centrado numa perspectiva crítica, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas. Num processo educativo centrado no sujeito, o ensino médio deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando.

E a Educação Física neste contexto? As Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Educação Física (MORAES, et al, 2006) apontam que, um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto aos jovens os valores e significados que estão por trás das práticas corporais. Para tanto, deve garantir aos alunos:

> "Acúmulo cultural no que tange à oportunização de vivências corporais; participação efetiva no mundo do trabalho no que se refere à compreensão do papel do corpo no mundo da produção, no que tange ao controle do esforço e do direito ao repouso e ao lazer; iniciativa pessoal nas articulações coletivas relativas às práticas corporais comunitárias; iniciativa pessoal para criar, planejar ou buscar orientação para suas próprias práticas corporais; intervenção política sobre as iniciativas públicas de esporte, lazer e organização da comunidade nas manifestações, vivência e na produção de cultura." (p.225).

Diante de tantas e constantes modificações nos objetivos e finalidades da Educação Física no Ensino Médio, essa pesquisa busca identificar que objetivos são realmente atribuídos à Educação Física no Ensino Médio por professores atuantes neste nível. Sabemos que as escolas são muitas, em diferentes contextos e a formação profissional bastante diversificada. Dessa forma, identificar elementos da prática pedagógica dos professores pode nos fornecer pistas para compreender as relações entre aquilo que se produz e o que vem sendo feito efetivamente no cotidiano das instituições escolares.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Tomamos como referência para nossa trajetória investigativa a pesquisa qualitativa. Conforme Minayo (1994), a pesquisa qualitativa busca responder a questões particulares, a partir de um nível de realidade que não pode ser quantificado, na medida em que ela, [...] "trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (p. 21-22).

Desta forma, a abordagem qualitativa aprofunda-se nos significados das ações e relações humanas. Porém, Minayo (idem) aponta que os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, mas se complementam, excluindo a dicotomia. O ciclo da pesquisa qualitativa não é algo que se fecha, ao contrário, busca a partir do problema inicial a ser pesquisado, trazer contribuições para o surgimento de novas indagações para posterior aprofundamento.

AMOSTRAS

Quanto à amostra, em pesquisa qualitativa, o critério para sua definição não é numérico, pois se considera uma amostra ideal aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões (MINAYO, 2000). Neste sentido, como amostra de população que não conhecemos em sua totalidade, delimitamos dez professores de Educação Física, atuantes no Ensino Médio em escolas das redes pública e particular de ensino na cidade de São Paulo/SP. Consideramos como amostragem os indivíduos que possuem uma vinculação mais significativa com o problema investigado, conforme propõe Minayo (1994).

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Como protocolo, utilizamos a entrevista semi-estruturada, entendida por Trivinos (1987) como aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa. As entrevistas semi-estruturadas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados, segundo André (1995). De acordo com Trivinos (1987), este tipo de protocolo se justifica por ser um dos principais meios para realizar coleta de dados numa pesquisa qualitativa, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A entrevista teve como foco a questão: Quais os objetivos traçados para a disciplina Educação Física no Ensino Médio e quais os critérios utilizados para a elaboração de tais objetivos?

A seguir, a síntese das respostas de cada entrevistado:

Professor 1

Objetivo Principal: Valorização das qualidades físicas, intelectuais e morais positivas, possibilitando a formação do homem de mentalidade sábia e justa.

O professor ainda apontou que tais objetivos seriam alcançados por meio das atividades:

- Prática exercícios ginásticos e com aplicação esportiva, desenvolvendo força, resistência e agilidade.
- Prática de exercícios de fixação da habilidade no manejo da bola e dos movimentos esportivos, com potência e precisão.
- Prática de jogos oficiais com táticas pré-estabelecidas, com aproveitamento das habilidades individuais.

Professor 2

Respeitar as experiências e os aprendizados vividos pelos educandos no ensino fundamental. Reforçar, de forma não sistematizada, a diversidade de modalidades esportivas, atividades físicas e culturais já adquiridos pelos mesmos.

Professor 3

Educação para a saúde, cuidados com a obesidade.

Professor 4

Identificar a importância da Educação Física como vivência corporal e conhecimento do próprio corpo, desenvolver e incentivar as atividades culturais através da expressão corporal, musical, dança, teatro, tendo como base os temas transversais e classificar os temas esportivos formais, não formais e recreativos na prática da Educação Física. Os critérios utilizados para elaborar os objetivos foram o interesse, motivação, participação e relevância, para os alunos, dos conteúdos já vivenciados em séries anteriores.

Professor 5

O desenvolvimento esportivo, aprendizagem de movimentos corporais, ginástica, dança e recreação. Os critérios foram estabelecidos a partir da proposta pedagógica do colégio que dá mais ênfase às atividades esportivas.

Professor 6

Formar cidadãos como seres integrais.

Professor 7

Sociabilização, compreensão da importância da atividade física, boa alimentação e sono regular, entre outros.

Professor 8

Trabalhar a disciplina, através de modalidades esportivas com que os alunos mais se identificam.

Professor 9

São os jogos, fundamentos e regras.

Professor 10

Os objetivos não são só desenvolver o corpo e a mente como se falava antigamente. É preciso que aprendam a viver em sociedade, trabalhar em conjunto, ter autoconfiança e ter criatividade.

Observamos nas repostas que grande parte dos professores confunde os objetivos a serem alcançados com conteúdos a serem ministrados. Alguns apontam objetivos bastante genéricos, muitos fora do alcance da Educação Física Escolar, por exemplo, os professores 3 e 7. Além disso, apenas dois professores (4 e 5) responderam sobre os critérios utilizados para a elaboração dos objetivos. Além disso, a maioria ainda se prende ao desenvolvimento esportivo, demonstrando dificuldades em romper com os paradigmas tradicionais da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física mudou e continua em constante processo de mudanças. Entretanto, a nosso ver, as mudanças na prática pedagógica dos professores caminham a passos bem mais lentos. Observamos que entre o conhecimento que vem sendo produzido na área e o que efetivamente vem sendo feito no cotidiano da prática pedagógica dos professores existe ainda um grande vazio. Esse "vazio" é decorrência, dentre muitos outros fatores, da qualidade (ou falta de) na formação profissional inicial e continuada. Assim, perpetuam-se concepções simplistas e descontextualizadas das finalidades da Educação Física Escolar, resultando em práticas igualmente descontextualizadas.

Contribuir significativamente na formação dos alunos de Ensino Médio não é tarefa apenas das disciplinas ditas "teóricas". É papel da Educação Física romper com a prática pela prática, o fazer pelo fazer, pois é uma disciplina que está presente na escola, não é uma mera atividade. Para tanto, os objetivos atribuídos a esta disciplina devem estar em consonância com os objetivos maiores da formação do aluno no Ensino Médio e as características dos alunos (adolescentes, jovens e adultos). Alunos esses portadores de saberes e praticantes de experiências constituídas em outros espaços e tempos sociais. O currículo da Educação Física no Ensino Médio deve constituir-se a partir da realidade concreta da escola, comunidade e alunos, propiciando a informação e o conhecimento acerca das práticas corporais, a participação irrestrita, a desmistificação de discursos preconceituosos, reafirmando essas práticas como direito social e não como "prêmio", "castigo" ou "remédio" para correção dos jovens (MORAES, et al, 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2.ed. Porto Alegre: Magister,1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Contexto do ensino médio**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br Acessado em 10/01/2007.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio – orientações complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

CBCE (Org.). **Educação física escolar frente à LDB e aos PCN's**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Seigraf, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação Física. In: BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio – orientações complementares aos parâmetros curriculares nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. p.139-178.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GOELLNER, S. V. **O método francês e a educação física no Brasil**: da caserna à escola. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1992.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da educação física**: análises críticas e exemplos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LOUREIRO, R. **Pedagogia histórico-crítica e educação física**: a relação teoria e prática. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1996.

MORAES, A. C.; et al. Conhecimentos de educação física. In: BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. p.213-239.

PALAFOX, G. H. M. As tendências pedagógicas em educação física e sua relação com as categorias idealista e materialista da história. In: **Motrivivência.** Florianópolis, ano VI, n. 4, p.30-35, junho, 1993.

SOARES, C. educação física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.